

Copom prevê alta de tarifas públicas

De Brasília

92

A constatação de que a alta do dólar provocará um aumento acima do esperado nas tarifas públicas, em especial as de energia, foi um dos fatores que mais influenciaram a decisão do Banco Central (BC) de elevar em meio ponto a taxa básica de juros, na semana passada, de 15,75% para 16,25%. Segundo a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), a projeção para o reajuste dos preços administrados, que era de 6,1% na reunião anterior, subiu para 8,9% diante do novo patamar da taxa de câmbio.

A ata revela que, em função das turbulências externas, o Copom espera um pequeno aumento do "prêmio de risco Brasil" embutido no custo dos empréstimos externos ao país, outra razão pela qual elevou os juros. Considerou-se, ainda, que o preço internacional do petróleo permanece volátil mas pode cair para uma média de US\$ 25 por barril. De forma mais clara que a anterior, esta nova ata também confirma que o ritmo de atividade econômica foi um dos fatores que levaram o BC a puxar por duas vezes a meta de taxa de Selic. Mas destaca que os dados do comércio varejista já refletem um arrefeci-

mento deste ritmo.

"O aquecimento da demanda nos últimos meses tem influenciado os resultados da balança comercial, com as importações crescendo em ritmo superior ao das exportações. Nesse ambiente, a intensificação das incertezas no campo externo, associada à instabilidade do cenário político doméstico, têm contribuído para manter pressionada a taxa de câmbio", afirma a ata.

O documento acrescenta que "as tarifas atreladas aos índices gerais de preço devem ser contaminadas pela influência da variação cambial sobre os preços no atacado". Alvo maior de preocupações, o reajuste das tarifas de energia elétrica para o restante do ano foi reestimado de 12,8% para 15,8%. Também foram revistos os reajustes de telefonia e transportes públicos. Se ficar mesmo em 8,9%, o aumento médio dos preços administrados deverá provocar um impacto de dois pontos na variação do IPCA este ano, calcula o Copom.

A inflação já ocorrida também pesou a favor da elevação dos juros. Esperava-se 0,22%, mas ficou em 0,38%. No primeiro bimestre, a inflação já tinha superado as expectativas do BC. A evolução dos preços dos alimentos em especial

foi desfavorável, diz a ata. O Copom espera que este movimento referente aos alimentos seja parcialmente revertido com a entrada da safra agrícola.

O grau de repasse da variação da taxa de câmbio para os preços da economia brasileira continua, na avaliação do BC, sendo um ponto importante de incertezas. "Não há evidências claras do aumento do repasse para os preços domésticos". Assim como foram observados repasses acima do esperado — preço das aves e das carnes bovinas, por exemplo —, também foram constatados repasses abaixo das expectativas, diz a ata. A boa surpresa ficou por conta dos eletroeletrônicos que usam insumos importados. Entretanto, adverte o Copom, a deterioração das expectativas dos agentes econômicos indica a possibilidade de maior pressão por repasse no futuro.

A expectativa do Banco Central é que de o crescimento mais moderado da economia seja capaz de amenizar tal pressão, já que seria mais difícil para as empresas repassar integralmente efeito do câmbio aos preços finais ao consumidor. (M.I.)

O texto integral da ata do Copom está no site www.bcb.gov.br